

Editorial

Se o propósito da Revista **Alceu** é o de se tornar uma publicação acadêmica que deve veicular bons textos sobre comunicação, cultura e política, diríamos, com quase nenhuma humildade, que este terceiro número pode acabar se tornando um parâmetro para nós que a editamos.

Abrimos as páginas desta edição homenageando o nosso leitor com a publicação de uma entrevista exclusiva de Edgar Morin, concedida a Miguel Pereira, em Paris, no primeiro semestre de 2001, no exato momento em que começavam as comemorações do aniversário de 80 anos do filósofo francês.

Após esta abertura apresentamos um bloco de três artigos cujos temas são publicidade e jornalismo. O texto de Everardo Rocha nos faz refletir sobre as relações entre identidade social e comunicação de massa. Seu ensaio, mais especificamente, estuda a representação da identidade feminina nos anúncios publicitários. O ensaio de Nilson Lage relativiza o poder das mensagens jornalísticas para o controle da opinião pública e defende a idéia de que o comportamento das pessoas é determinado menos pelo noticiário da imprensa e mais em função do contexto em que elas vivem, ou seja, da percepção que cada um tem da realidade, com base na sua experiência e na sua tradição cultural. Com um outro olhar sobre a mesma temática abordada por Lage, Aluizio Alves Filho, valendo-se do noticiário político da chamada “grande imprensa”, investiga as relações entre mídia, poder e sociedade, mediadas pela construção de paradigmas ideológicos.

Em seguida, oferecemos quatro trabalhos que tratam de pós-modernidade, estética e literatura. O artigo de Ronaldo Lima Lins realiza uma reflexão em torno de conceitos da pós-modernidade, tais como, entre outros, multiplicidade, ambigüidade e hibridismo. O texto de Maria Elizabeth Chaves de Mello trata da experiência estética que adquire o seu caráter ambivalente desde Platão e que será retomado por Rousseau e Diderot, no século XVIII, e Baudelaire, no XIX. O ensaio de Sérgio Mota parte da análise de “Maresia”, canção de Antônio Cícero, e pretende discutir em que medida alguns textos de Silviano Santiago dialogam com a obra de Antonin Artaud. Adriana Benedikt desenvolve sua reflexão em direção à uma idéia central: a estetização crescente da vida cotidiana como um instrumento fundamental para a produção de uma moralidade típica que torna cada espectador um consumidor em potencial.

O último conjunto de artigos é composto por três trabalhos que nos remetem, de uma forma ou de outra, à política. O texto de Marcelo Thimóteo da Costa - cuja publicação nos dá a oportunidade de fazer uma homenagem a Alceu Amoroso Lima, intelectual leigo católico que nos inspirou a dar o nome a esta revista - discute a relação entre fé pessoal e atuação pública. Com base na trajetória de Alceu Amoroso Lima, Marcelo procura analisar as distintas recepções associadas à ação deste pensador brasileiro através do tempo. Joaquim Aguiar retoma novas e antigas discussões sobre o livro-chave de Fernando Gabeira *O que é isso, companheiro?* que acabou por se transformar em um clássico da memorialística brasileira, um gênero literário que tem em *Memórias do cárcere*, de Graciliano Ramos, uma das suas principais referências. Para fechar o variado leque de temas presentes nos artigos publicados nesta edição de **Alceu**, publicamos o ensaio de Antonio Rafael, que analisa a organização do tráfico de drogas no Rio de Janeiro através de considerações acerca de sua dinâmica e de seus processos segmentares.

Ainda neste número a seção Resenha traz um comentário, assinado por Renato Cordeiro Gomes, sobre o livro *Entre o cristal e a chama*, de Flávio Carneiro, recentemente publicado pela EdUERJ. Boa leitura e boas idéias!

Fernando Sá